

A SAÚDE MENTAL NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE: DA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA ÀS VIVÊNCIAS

Saúde Mental; Residência Multiprofissional; Burnout; Relato

Introdução

As residências em saúde são reconhecidas pela excelência na formação em serviço, mas frequentemente submetem os profissionais a altas cargas horárias, pressões institucionais e escassez de suporte psicossocial. Esse cenário fomenta a precarização da saúde mental dos residentes, gerando agravos como ansiedade, depressão e esgotamento profissional (Gerlach et al., 2022), tornando-se fundamental analisar esse panorama combinando as evidências científicas da literatura com a realidade experienciada nos serviços, discutindo como o adoecimento psíquico compromete o bem-estar e o próprio processo de aprendizado do residente. O objetivo deste estudo é analisar os impactos da precarização da saúde mental de residentes em saúde na formação profissional, correlacionando a produção teórica com as vivências compartilhadas.

Métodos

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritiva e reflexiva, que não se configura como uma pesquisa de campo, mas sim como um relato de experiência associado a uma pesquisa bibliográfica. O método consistiu no levantamento de dados teóricos sobre a saúde mental de residentes em bases científicas como LILACS, SciELO e PubMed, em conjunto com a correlação direta dessas evidências com as informações emergentes da prática. Esse trabalho fundamentou-se na troca de saberes construída a partir de diálogos cotidianos, realizados através de reuniões virtuais via Google Meet, WhatsApp e encontros em espaços físicos entre residentes de diferentes modalidades de programas multiprofissionais, que funcionaram como dispositivos de escuta, debate e acolhimento mútuo.

Resultados / Discussão

A correlação entre o levantamento bibliográfico e as informações das vivências evidenciou uma estreita convergência, em que a literatura aponta a prevalência de transtornos mentais associados ao trabalho, como Síndrome de Burnout, ansiedade e falhas estruturais nos programas; em consonância, os diálogos e trocas horizontais revelaram que a exaustão física e mental limita severamente o aproveitamento acadêmico, gerando desmotivação e dificuldades de concentração (Pantoja et al., 2024). O cruzamento dos dados teóricos com os relatos de experiência compartilhados nos encontros físicos e virtuais explicitou o paradoxo de ambientes formativos que negligenciam a saúde do próprio residente, enquanto discussões coletivas permitiram que os dados postos nas pesquisas bibliográficas fossem tensionados e aprofundados à luz da realidade prática vivenciada pelo grupo.

Considerações Finais

A articulação entre os dados bibliográficos e os relatos gerados nos diálogos cotidianos evidencia que o adoecimento mental do residente é um problema estrutural e não individual. Diante disso, observa-se que os espaços de debates entre diferentes modalidades multiprofissionais são essenciais para promover a reflexão crítica e desnaturalizar a exaustão na formação. Sendo necessário e emergente que as coordenações de programas e gestores implementem redes de apoio contínuas e zelem pela dignidade e saúde de quem está em processo de especialização diante da carga horária de 60h/semanais e do crescente adoecimento devido as condições de trabalhadores dos trabalhadores da saúde.

Imagens Anexas

Referência Bibliográfica	Objetivo da Imagem	Legenda	Observações
PANTOJA, Camille Capibaribe et al. Perfil dos residentes atendidos por serviço de apoio em saúde mental entre 2019 e 2022. Comunicação em Ciências da Saúde, Brasília, DF, v. 35, n. 4, 2024. Ahead of Print[cite: 1]. Disponível em: https://revistaccs.escs.edu.br . Acesso em: 15 jul. 2026; GERLACH, Cláudia Miró et al. Sintomas de ansiedade, depressão e estresse em residentes multiprofissionais de um hospital público. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, p. e15711729774, 19 maio 2022. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29774 . Acesso em: 17 jul. 2026.	Imagem 1: Perfil dos residentes atendidos por serviço de apoio em saúde mental entre 2019 e 2022.	Imagem 1: Perfil dos residentes atendidos por serviço de apoio em saúde mental entre 2019 e 2022.	Imagem 1: Perfil dos residentes atendidos por serviço de apoio em saúde mental entre 2019 e 2022.
	Imagem 2: Sintomas de ansiedade, depressão e estresse em residentes multiprofissionais de um hospital público.	Imagem 2: Sintomas de ansiedade, depressão e estresse em residentes multiprofissionais de um hospital público.	Imagem 2: Sintomas de ansiedade, depressão e estresse em residentes multiprofissionais de um hospital público.

Referência Bibliográfica

PANTOJA, Camille Capibaribe et al. Perfil dos residentes atendidos por serviço de apoio em saúde mental entre 2019 e 2022. Comunicação em Ciências da Saúde, Brasília, DF, v. 35, n. 4, 2024. Ahead of Print[cite: 1]. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br>. Acesso em: 15 jul. 2026; GERLACH, Cláudia Miró et al. Sintomas de ansiedade, depressão e estresse em residentes multiprofissionais de um hospital público. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, p. e15711729774, 19 maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29774>. Acesso em: 17 jul. 2026.